

Filósofo holandês de ascendência judaico portuguesa, expõe no seu *Tratado Político*, um método crítico dos textos sagrados e uma concepção liberal do papel da Igreja em relação ao Estado. A sua visão sobre a problemática metafísica da crença em Deus e a sua influência no mundo, provocou enorme polémica na época, decorriam os anos 1670 a 1677 do século XVII, mas tornou-o um dos grandes racionalistas dentro da chamada Filosofia Moderna, a par de Descartes e Leibniz.

Na sua outra obra intitulada *Ética*, ele considera Deus como uma substância constituída por uma infinidade de atributos, mas dos quais somente conhecemos dois: o pensamento e a extensão, sendo o mundo o conjunto dos *modos* desses dois atributos e o homem uma coleção dos mesmos.

Assim sendo, Deus preconiza para o ser humano uma série de comportamentos, tais como: «para de ficar rezando e batendo no peito; sai pelo mundo e desfruta da tua vida; goza, canta, diverte-te e desfruta de tudo o que Eu fiz para ti; para de ir a esses templos lúgubres, obscuros e frios que tu mesmo construístes e que acreditas ser a minha casa; a minha casa está nas montanhas, nos bosques, nos rios, nos lagos, nas praias, pois é aí onde Eu vivo e expresso meu amor por ti; para de me culpar da tua vida miserável; Eu nunca te disse que há algo de mau em ti ou que eras um pecador, ou que a tua sexualidade fosse algo mau; o sexo é um presente que Eu te dei e com o qual podes expressar teu amor, teu êxtase, tua alegria; não me culpes por tudo o que te fizeram crer; para de ficar lendo supostas escrituras sagradas que nada têm a ver comigo; se não podes ler-me num amanhecer, numa paisagem, no olhar de teus amigos, nos olhos de teu filho, não me encontrarás em nenhum livro; confia em mim e deixa de me pedir; para de ter tanto medo de mim; Eu não te julgo, nem te critico, nem me irrita, nem te incomoda, nem te castigo, pois Eu sou puro amor; para de me pedir perdão, não há nada a perdoar; se Eu te fiz, então Eu te enchi de paixões, de limitações, de prazeres, de sentimentos, de necessidades, de incoerências, de livre arbítrio, como posso culpar-te se respondes a algo que Eu coloquei em ti, como posso castigar-te por seres como és, se Eu sou quem te fez? Crês que eu poderia criar um lugar para queimar todos meus filhos, que não se comportem bem, pelo resto da eternidade? Que tipo de Deus pode fazer isso? Esquece qualquer tipo de mandamento ou lei iníqua, pois essas são artimanhas para te manipular, para te controlar e só geram culpa em ti; respeita teu próximo e não faças o que não queiras para ti; presta atenção à tua vida e que teu estado de alerta seja teu guia; esta vida não é um prelúdio para o paraíso, pois esta vida é o único que há aqui e agora e o único que precisas; Eu te fiz absolutamente livre e tu és livre para fazer da tua vida um céu ou um inferno; não te poderia dizer se existe algo depois desta vida, mas posso dar-te um conselho: vive como se não o houvesse; Eu não quero que acredites em mim, pois crer é supor, adivinhar, imaginar; quero que me sintas em ti, quando beijas tua amada, agasalhas tua filha, acaricias teu cachorro, tomas banho no mar; para de louvar-me, não sou ególatra, aborreço-me ser louvado; cansa-me que me agradeçam, se o queres fazer demonstra-o cuidando de ti, da tua saúde, de tuas

## Um olhar sobre Spinoza - :: JORNAL AUDIENCIA ::

Escrito por Manuel Villas Boas  
Sábado, 28 Janeiro 2012 21:05

---

relações, do mundo, expressa tua alegria; este mundo está cheio de maravilhas, para quê mais milagres e explicações; não me procures fora, não me acharás, procura-me dentro, aí é que estou, batendo em ti».

Grande lição nos proporciona Spinoza, pois, no nosso olhar pela conturbada humanidade de hoje, verificamos que tantos de nós procuram resolver seus problemas, invocando o «desconhecido», quando a solução reside exatamente no comportamento de cada um.

[SEO by Artio](#)